

Tribuna Esportiva



Agentes de **Guerrero** são procurados pelo **Flamengo** e afirmam que não há acordo. **Timão** procura dinheiro para segurar o atacante.



Técnico do **Santos** diz que **Robinho** é um dos mais empenhados do atual elenco. “Tem titularidade garantida”, afirmou **Fernandes** (foto).



Hudson (foto) diz que o **São Paulo** deve esquecer **Libertadores** e revela conversa com **Milton Cruz**. “Equipe precisa errar menos”, disse.



Rafael Marques quer mais atitude para fazer **Verdão** evoluir. Atacante pede para torcedores manterem paciência. “Não é do dia para a noite”, declarou.



São Paulo negocia patrocínio para manga da camisa e mira R\$ 6 milhões com empresa de aplicativo de táxis para tentar remediar situação.



Só **Tite** pode salvar **Sheik** no **Corinthians**. Diretoria quer opinião da comissão técnica sobre abrir negociações. Clube planeja corte de 50% em salário.

PRESIDENTE DA FEM-CUT ABRE TURMA DO CURSO SINDICATO E CIDADANIA

Cerca de 300 alunos participam da aula inaugural da segunda etapa do curso Sindicato e Cidadania na Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu”, na Regional Diadema. A atividade aconteceu no último dia 11 (foto).

“A frequência nas aulas de Sindicato e Cidadania é obrigatória para quem deseja participar dos cursos de qualificação profissional na Escola, que conta com o convênio do Senai”, destacou o diretor de Organização do Sindicato, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

“Nelas são discutidos alguns dos principais temas para a compreensão da sociedade e mundo do trabalho”, prosseguiu.

Bigodinho lembrou que o curso é oferecido três vezes ao ano, com duração de três meses



e 12 aulas em cada etapa, sempre às segundas-feiras das 9h às 11h, 15h às 17h, 17h às 19h, 19h às 21h. “Os alunos discutem desde como funciona a ideologia na sociedade, políticas de emprego e economia solidária até práticas sindicais, exclusão

social e cidadania”, afirmou o dirigente.

Segundo o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, que também acompanhou a atividade, é essencial enaltecer

a promoção de qualquer formação voltada ao trabalhador.

“Neste caso, Sindicato e Cidadania capacita as pessoas enquanto cidadãs para entender o mundo do trabalho e as ações além da porta da fábrica”, concluiu o dirigente.



12 ENCONTROS DO SINDICATO E CIDADANIA

1ª AULA
SOCIEDADE BRASILEIRA

Diversidade e os problemas da sociedade brasileira

4ª AULA
SOCIEDADE DE CLASSES E ESTADO

Contribuir para que os participantes descubram que o Estado existe para manter a dominação de classe

7ª AULA
O QUE É SINDICATO?

Reconhecer na luta sindical um instrumento importante para a transformação da sociedade

10ª AULA
POLÍTICAS DE EMPREGO

Debater sobre as causas do desemprego e as alternativas de enfrentamento

2ª AULA
VIDA EM SOCIEDADE SOCIEDADE DE CLASSES

Refletir sobre a estrutura de funcionamento da sociedade

5ª AULA
COMO FUNCIONA A IDEOLOGIA NA SOCIEDADE

A ideologia como um mascaramento da realidade social, que dificulta a transformação social

8ª AULA
CONCEPÇÃO E PRÁTICA SINDICAL

Criar condições para que os participantes diferenciem a prática sindical combativa da prática sindical pelega

11ª AULA
ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária na geração de emprego e renda

3ª AULA
COMO FUNCIONA A SOCIEDADE TRABALHO ASSALARIADO

Como é o processo de exploração dos trabalhadores pela classe possuidora dos meios de produção

6ª AULA
LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS NA FÁBRICA/SOCIEDADE

Estimular o despertar para o fato de que é necessário transformar os problemas em reivindicações para que eles possam ser resolvidos

9ª AULA
EXCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA

Possibilitar o debate sobre o significado da exclusão social na sociedade capitalista

12ª AULA
A LUTA PELA IGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO (opção 1)

Reflexão que a conquista de uma nova sociedade se dá por meio de relações igualitárias entre mulheres e homens

OS TRABALHADORES E A QUESTÃO RACIAL (opção 2)

Desmistificar o mito da democracia racial brasileira como ponto de partida à luta pela ampliação da cidadania e democracia

Outras informações, acesse www.smabc.org.br/formacao.



“É preciso ressuscitar a esperança”

LEONARDO BOFF,
TEÓLOGO LÍDER
DA TEOLOGIA DA
LIBERTAÇÃO

PÁGINA 3

Notas e Recados



NEGÓCIO DA CHINA – 1
O governo brasileiro assinou 35 acordos com a China para investimentos em projetos de infraestrutura no País.



NEGÓCIO DA CHINA – 2
Os projetos envolvem mais de R\$ 160 bilhões e incluem a construção de ferrovia que ligará o Brasil ao Peru.



NEGÓCIO DA CHINA – 3
O acordo reabre o mercado de carne bovina e confirma a venda de 22 jatos da Embraer ao país oriental, no valor de R\$ 3 bilhões.



NEGÓCIO DA CHINA – 4
A Petrobras receberá R\$ 21 bilhões em créditos de dois bancos chineses para financiamento de projetos da empresa petrolífera.



STF
O professor da Universidade Federal do Paraná, Luiz Edson Fachin, é o novo ministro do Supremo Tribunal Federal, o STF.



GRIPE
A campanha nacional de vacinação contra a gripe termina amanhã.

METALÚRGICOS PARTICIPAM DA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPREGO APOIADO

O coordenador da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência do ABC, Sebastião Ismael de Sousa, o Cabelo, foi eleito vice-presidente de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Emprego Apoiado (Abea). O mandato é de quatro anos e a nova entidade terá sede na região.

O objetivo é facilitar o acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho. “Os trabalhadores serão preparados e acompanhados por uma equipe técnica para desempenhar o trabalho nas empresas, inclusive com plano de carreira”, explicou Cabelo.

O próximo passo será levar o Emprego Apoiado para as empresas. “Vamos buscar os RHs para conseguir avançar a metodologia do Emprego Apoiado no Brasil e a inserção dos trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho”, afirmou.

O dirigente ressaltou o intercâmbio de informações



Acima, Flávio e Ana Nice na Fundação da Abea. Ao lado, Cabelo

com as associações holandesa e europeia, que participaram da fundação da Abea, e com as entidades espanhola e portuguesa. “Também teremos

a tarefa de construir a associação latino-americana de Emprego Apoiado”, disse.

A diretora executiva do Sindicato, Ana Nice Martins

de Carvalho, participou do evento de fundação, no começo de abril, no Dieese São Paulo. “Temos representados sindicatos, universidades, prefeituras, movimentos sociais e empresários nesta fundação. Isso mostra que a Abea já nasce forte e o Sindicato estará junto para avançar com o Emprego Apoiado”, falou.

O representante da CUT e dos Metalúrgicos do ABC, Flávio Henrique, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) lembrou que 23,9% da população brasileira têm alguma deficiência. “O emprego é a base da dignidade na sociedade. É fundamental criar condições para que a pessoa com deficiência tenha acesso ao mercado com boas oportunidades”, defendeu.

O Emprego Apoiado nasceu há mais de 30 anos nos Estados Unidos como uma metodologia para inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal.

Agenda

Curso História da África

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato convida os trabalhadores para a aula “Ideologia, meios de comunicação e racismo” na próxima terça, dia 26, às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel. Rua João Lotto, s/nº, Centro – ao lado da Sede.

Instituto Lula em debate sobre o Dia da África

O Conselho África do Instituto Lula debate na próxima terça, dia 26, “Um balanço das Relações Brasil-África”. O evento conta com a presença do embaixador Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores no governo Lula e ex-ministro da Defesa no governo Dilma Rousseff. A atividade comemora o Dia da África, celebrado em 25 de maio. Aberto ao público das 18h30 às 20h30. Auditório do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo – próximo ao metrô São Bento. Inscrições até 23 de maio pelo e-mail africa@institutolula.org.

Eleição de CIPA na Fledlaz

Os companheiros na Fledlaz, em Ribeirão Pires, elegem na segunda-feira, dia 25, seus representantes de CIPA na fábrica. Vote em Carlos Roberto Araújo, o Coxinha, nº 2, na Portaria; Danilo Moreira Nepomuceno, nº 4, na Serralheria; e Marcelo Brito Ferreira, nº 3, na Estamparia. Todos são apoiados pelo Sindicato, comprometidos e bem preparados para defender as condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

Saúde

Afastamentos por transtornos mentais

Os transtornos mentais já consistem na terceira causa de longos afastamentos do trabalho por doença, atrás apenas de traumas e doenças osteomusculares. A Organização Mundial de Saúde, a OMS, projeta que em alguns anos se tornará a principal causa.

Este tema tem sido muito discutido não só na esfera da saúde do trabalhador, mas também no âmbito da saúde pública em todo o mundo, pelo crescimento assustador

da incidência do sofrimento mental. No 8º Congresso dos Metalúrgicos do ABC, a saúde mental veio à tona na discussão do grupo temático “Saúde e Trabalho”, em relatos dos próprios trabalhadores.

Estudos sobre afastamento do trabalho por transtorno mental apontam como principais causas o pouco apoio social dos colegas de trabalho, excessivas demandas e baixo controle sobre as tarefas, recompensas inadequadas ao nível de esforço do

trabalhador e o comprometimento individual excessivo.

O Departamento de Saúde do Trabalhador, o DST, do Sindicato estuda formas de investigação das condições psicossociais no ambiente de trabalho, para implantação de ações preventivas, com objetivo de evitar este tipo de adoecimento e possíveis afastamentos, além de desenvolver um trabalho de sensibilização e combate ao preconceito em relação às doenças psiquiátricas.

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br | Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente



BOFF DIZ QUE TEMOS QUE DESARMAR OS ESPÍRITOS CONTRA O ÓDIO

O teólogo Leonardo Boff, líder da Teologia da Libertação, esteve ontem na Sede em encontro com a Diretoria do Sindicato para falar sobre reforma política, economia, religião e da importância dos movimentos sindicais e sociais na defesa da democracia e na participação cada vez mais das decisões sobre o futuro do Brasil.

Tribuna Metalúrgica – Como o senhor avalia a democracia no Brasil?

Leonardo Boff – Os líderes das duas Casas (Câmara e Senado), sem qualquer respeito, ofendem a presidenta e a provocam. Têm um espírito vingativo e não têm a percepção do bem comum o que mostra que a nossa democracia ainda é muito deficitária. A democracia tem que vir de uma consciência nova, de pessoas que não aceitam ser massa de manobra. Grande parte do analfabetismo brasileiro é um analfabetismo político, que as classes dominantes querem para poder manipular. Essa elite tem pavor de um povo consciente, que faz crítica e sabe de seus direitos.

TM – Qual é o papel do Sindicato e dos movimentos sociais neste cenário político?

LB – O Brasil é o País que mais tem movimentos sociais. Estes movimentos criaram uma consciência de pertencimento, da necessidade de lutar, que nada é dado,

os direitos são conquistados com pressão. Isso é a base para exigir uma democracia participativa, que já existe, em parte, porque nada que se proponha no País passa sem ser discutido com a CUT, com o MST, os movimentos sociais e a igreja, que tem poder social e se afunila em poder político.

TM – A reforma política é necessária no Brasil?

LB – A reforma política é fundamental, porque a que temos reproduz as forças dominantes, que ocupam as forças do Estado, com uma representação popular muito pequena. A maior representação política é a do agronegócio, depois das empresas. Os grandes empresários representam 4% da sociedade e, no entanto, têm 200 deputados que defendem os empresários e o agronegócio. O fundamental é que o povo possa expressar a sua vontade. Fazer uma democracia viva.

TM – Como o senhor analisa propostas de parlamentares para a revogação da Lei do Desarmamento e a redução da maioria penal?

LB – Essas propostas são do grupo mais conservador e reacionário da sociedade brasileira. Reduzir a maioria penal é condenar a criança a virar bandido. Se houvesse centros não de punição, mas de reeducação e resgate de jovens como os países civilizados têm, eu entenderia. Na Inglaterra até criança de 10 anos pode ser

penalizada, mas aqui (no Brasil) lançar nas prisões é uma escola de bandagem. Sou contra até por uma razão humanitária, por amor e respeito a estes jovens. O grupo da bala é uma ideia em si mesma violenta, porque o revólver não é um brinquedo é para matar. Não temos só que tirar os meios, que são as armas, mas precisamos também desarmar os espíritos.

TM – Qual o papel do Papa Francisco na conciliação entre os Estados Unidos e Cuba?

LB – O Papa foi decisivo, porque escreveu uma carta ao presidente norte americano, Barack Obama e ao presidente cubano, Raúl Castro, dizendo que a guerra fria acabou e que é um escândalo que uma pequena ilha seja submetida por um boicote tão duro, que atinge inclusive a Cruz Vermelha.

TM – A Teologia da Libertação ainda está viva?

LB – Enquanto houver um pobre sem grito, a teologia da libertação existirá. Ela surgiu ouvindo o grito do oprimido, primeiro nas fábricas, com os operários, depois os camponeses, os negros, os índios, as mulheres e todos que sofrem algum tipo de discriminação. Os que gritam porque se sentem oprimidos. Contra a opressão temos a libertação. Na Teologia da Libertação Deus não quer a pobreza, fazemos da fé uma força de resistência. Temos que ressuscitar a esperança.